

# TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO  
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA... 96

NUMERO ATRAZADO: TREZENTOS REIS  
200 REIS

## MEPHISTOFELES DE... BOTA (O PACTO)



Vá assigna





## MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER GONÇALVES

inventora dos Colletes Devant Droit—Erect Form

Unico collete que mereceu  
a aprovação de 4 hygienistas brasileiros :

*Dra. Ermelinda de Sá*

*Dra. Ephigenia da Veiga*

*Dr. Arlindo de Sá*

*Dr. Eduardo Santiago*

Acaba de receber os afamados  
Colletes Nouvelle Forme  
Devant Droit que sempre vendeu por 26\$000 passa  
a vender agora por 24\$000 com  
ligas e graduadores  
alta novidade, para não cortar a liga

Colletes sob medida de 35\$000, 40\$000,  
45\$000, 50\$000 e etc.

Elegancia, solidez e barateza sem competencia

Só no MODELO LUIZ XV

145, Ouvidor, 145

## CASA MENDONÇA

*Especialidade em roupas sob medida*

GRANDE SORTIMENTO

- DE -

Roupas feitas para homens e meninos

Por preços de verdadeira liquidação

Completo sortimento de casemira, cheviot, mangolia, tricotine pretos e de cores para ternos de paletot, jaquetão, frack, sobrecasaca, smoking e casaca, sob medida ao gosto do mais exigente freguez

PREÇOS EXCEPCIONAES

J. J. MAGALHÃES

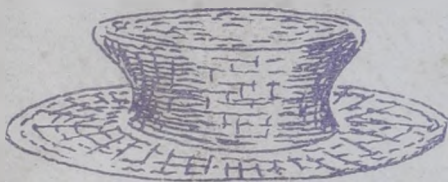
8 — Rua Gonçalves Dias — 8



## GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

- DE -

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço, para homens e meninos !!!

Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéu por figurino.

Lavam-se e reformam-se

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéus a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5  
RIO DE JANEIRO

### CUTININA CORRÊA DO LAGO

Cura sardas, espinhas, manchas do rosto, collo, etc.

Vendem-se : pharmacia Corrêa do Lago, praça José de Alencar n. 3 e Aux DEUX Océans. Ouvidor III.

PREÇO 3\$000

A. BANDEIRA DE MELLO

Cirurgião-Dentista

Gabinete: Rua do Ouvidor 54, (sobrado)

# SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor, 149 A



## MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extinção das bicheiras do gado. Fabricado por

João Jose Toste Coelho

132. RUA DA ALFANDEGA, 132

## Agua de Milissa Espirituos

BRASILEIRA

Preparação toda vegetal, essencialmente confortante, de um gosto e perfume agradaveis, reúne em si todas as virtudes e qualidades da Agua de Melissa dos Carmelitas.

Efficaz nos flatos hystericos, estomago, colicas, dyspepsias, vertingens, syncopes e acalma as palpitações do coração.

Todas as pessoas sujeitas a ataques devem fazer uso diario desta agua.

CALLOS

Cura radical com o uso da *Maynardina* — em poucos dias sem causar dor.

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FREIRE-RUA DO HOSPICIO, 26  
e em todas as pharmaeias e drogarias

## Charutos CREMC

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....

Santos Dumont

Feudal

Vitasca

Lord Kitchener

Paulo Kruger

Flor de Espanha

Signora

Oceana

Bella Criola

Sevilla

Tem secção de Havana ...

A venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

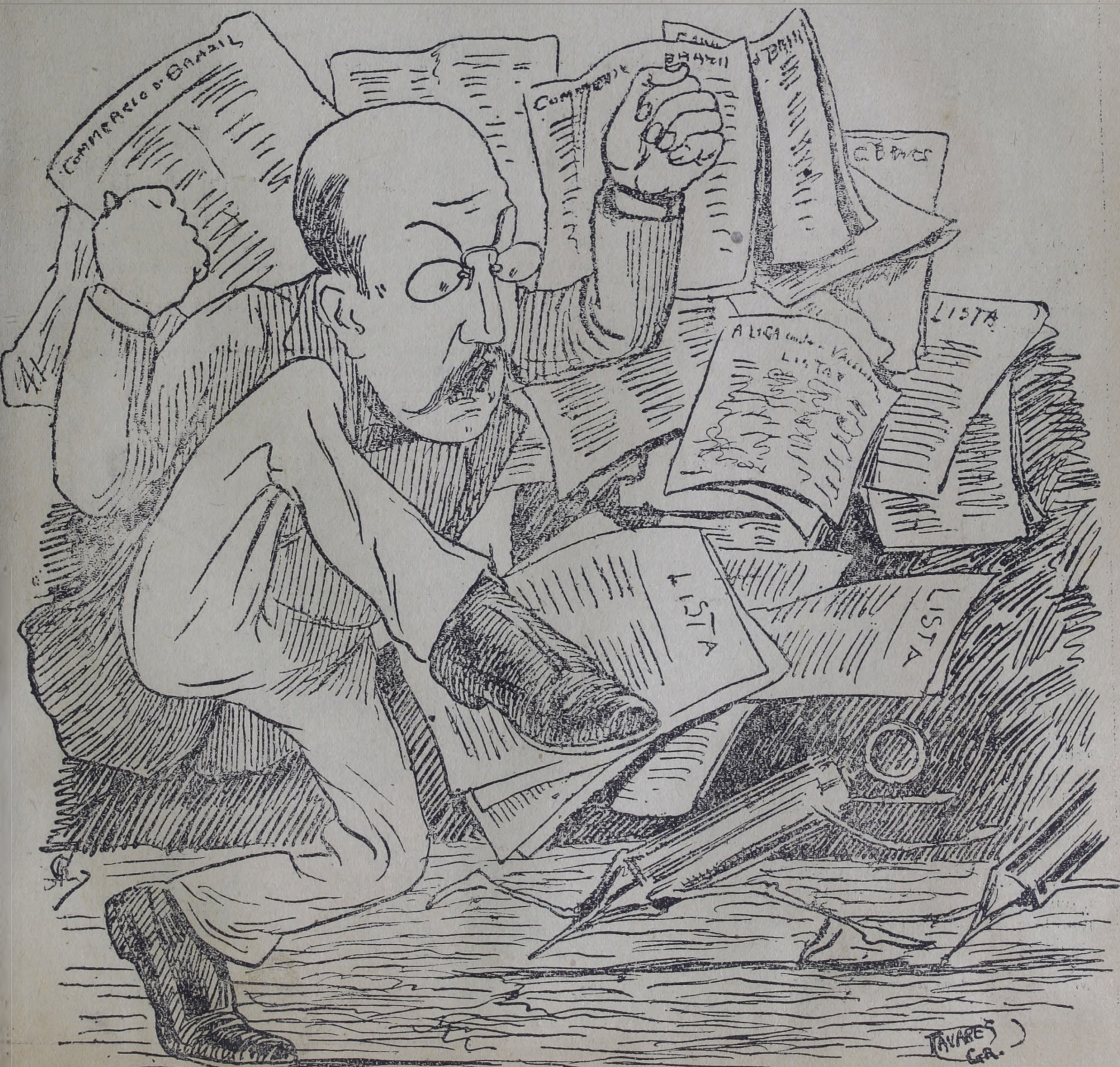
Caixa do Correio n. 723



# TAGARELA

Directores : artistico — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

## O VARELA



Eilo de novo na arena, salve !

TAVARES  
CAR.





## Expediente

### ASSIGNATURAS

#### CAPITAL

Seis mezes.. 5\$000  
Um anno.... 10\$000

#### ESTADOS

Seis mezes.. 7\$000  
Um anno... 12\$000

Desenhos de Raul, ROCHA, J. CARLOS, BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 96, sobrado.



## Tagarelando

Os senhores já repararam naquellas grandes obras, soberbas, que se estão fazendo na Escola Polytechnica? Pois é preciso que reparem, que vejam, que admirem e que se espantem, porque aquillo é mesmo motivo de enorme espantação!

Imaginem que aqui nesta nossa santa terra, nossa e do granito a granel, onde ha pedreiras que nunca mais se acabam, estão ali, numa Escola de engenheiros, onde se ensina a construir, fazendo uma obra de remendos, como se fosse uma pobre colcha de retalhos!

Vejam só aquella belleza de hortaliça das janellas emendadas na cantaria... Meias solas de... pedra!...

E serão solidas?

E digam que não está tudo errado!

O canto do cysne dos velhos edis que estão preparando as malas para deixarem o palacio do largo da Mãe do Bispo, vae ser de arripiar couro e cabello e tudo o mais que é susceptivel de arripio!

Ma:, que avança! Que ligeireza! Duzentos e tantos contos!!

E não haverá por ahi apitos salvadores em quantidade, que metta medo a esses espertalhões e que ponha em movimento a nossa policia, como quando o Chefe sonha que vae haver revolução?

E a coisa tem o rotulo agora de reforma de... secretaria!

Livra!! Antigamente chamava-se outra coisa e por muito menos está o casarão da rua Frei Caneca, repleto de... freguezes.

O empreiteiro que está impingindo os caixilhos da bandeira curva do janellão do novo edificio dos motores electricos da Central, ali na rua Senador Pompeu, vai receber os parabens, pela applicação daquellas *graciosas* achas de lenha que serão envidraçadas muito brevemente! Sim, senhor! «Una bella invenzione»!

Na rua Sacramento, junto ao theatro S. Pedro, ha uma alfaiataria recentemente inaugurada, que fez collocar em uma das portas uma taboleta vermelha com o seguinte enorme letreiro: *Este queima!*

E' caso do publico passar de largo e não entrar na tal casa para evitar o perigo. Ou então que vá acompanhado do Corpo de Bombeiros!

Uma do M. Ethereo com o nosso Tinteiro Lapis:

*Tinteiro*:—Oh! a noite passada inteirinha sonhei que estavamos nós dois juntos. . . E hoje logo de manhã te encontro. E' singular!

*M. Ethereo*:—Nós dois? Ah! Então é... plural!

Os negociantes da rua Sete continuam a não fazer o negocio que justo seria fazerem porque as familias não se animam a passar por essa rua, onde ha bellos estabelecimentos como o *Sem Rival* e outros, devido a não ter sido feito ainda o saneamento moral iden-

tico ao que se fez na rua do Senhor dos Passos.

Vá, senhores do *póde, quero e mando*, um bom movimento, e limpem essa rua!

Olhem que é tambem um vexame para as familias terem de passar por la de bonde, ás noites!

O general André recebeu na Camara dos Deputados de Pariz, outro dia, tão grande taponada de um sr. deputado que ficou de cama.

Nós aqui, em tempo, já tivemos caso igual, com a diferença apenas de que o deputado que a chuchou ficou muito fresquinho da silva.

Somos, portanto, mais adiantados n'isto do que a França.

O *Filhote*, da *Gazeta*, glozou por muito tempo e com delicioso espirito o caso.

Hoje, do tabefe francez, o sr. Me-deiros e Albuquerque, tambem pela *Gazeta*, é que podia fazer espirituosa troça.

E o Pedagogium?

Nada.

O carnaval ainda está tão longe, e já os batuques dos cordões não deixam dormir os pobres moradores da rua Soares Cabral, nas Lorangeiras.

Aquillo é um berreiro e um batucar todas as noites, que se fica embatucado por não haver providencias para fazel-os calar!

Não bastam as cabras e burros da rua do Rôso que invadem todo o bairro durante o dia, e mais o batuque ás noites por contra-peso!

## DA LIGA



— Ligo, sim, ora se ligo! Eu sou do povo e commigo é aqui no duro; não me vaccino!





Quando se imprimia a nossa ultima chronica, quarta-feira, 2 de Novembro, meia humanidade dirigia-se aos campos santos, em piedosa e annual visita aos tumulos d'aquelles a quem a amizade e o parentesco a vincularam.

Dia triste, esse. Tempo chuvoso, com cara de poucos amigos, como que a chorar, com a humanidade viva, a humanidade extincta.

Deixemos celebre escriptor e a religião affirmarem que a morte é uma ascensão e não uma quéda; fiquemos inconsolaveis com a morte dos entes queridos, e choremos-a sempre. Aliás, haveria o esquecimento, e segundo Stahl, não são as enxadas nem as pás dos coveiros que enterram, é o esquecimento, sendo que as pazadas de esquecimento são mais pesadas sobre os mortos que as de terra.

Não esqueçamos os mortos, aquelles que nos precederam na viagem ultima; lembremo-nos d'elles e por elles rezemos uma vez, ao menos por anno.

As pazadas do nosso esquecimento, em relação aos que não mais vivem e a quem em vida estivemos ligados pela affeição, traduziriam ingratição. E a ingratição é imperdoavel.

E' legitimo o nosso pezar, é respeitavel a nossa saudade pelos mortos, mas é força consolarmo-nos, pois o homem, como escreveu acertadamente Xavier de Maistre, não passa de um condemnado á morte com suspensão da execução.

Assim sendo, esquecer os nossos amigos e os nossos parentes, mal morressem elles, seria o mesmo que olvidar os pobres condemnados á morte, apenas o instrumento da justiça executasse truculenta e deshumanamente a nefanda sentença de morte, depois de se lhes fazer companhia, a rir e a contar aneddotas, durante o tempo que mediasse entre a leitura e a execução da sentença abominavel...

Já que estamos em maré de citações, reframnos o bello, poetico e verdadeiro conceito de Chateaubriand: «morre-se a cada instante para um tempo, uma coisa ou uma pessoa, que se não tornará mais a ver: a vida é uma morte successiva.»

Não choremos, portanto, exageradamente os mortos caros: reservemos algumas lagrimas para chorar a nossa propria morte, em relação ás illusões, ás esperanças, ás amizade, aos amo-

res, que nos fogem, a todo o momento, durante toda a nossa vida...

..

O chronista está condemnado hoje a não fazer rir o leitor. Depois de referir-se ao dia do luto universal, tem de occupar-se daquelle lugubre caso succedido no interior de uma casa da rua da Saude.

Um caixeiro e vigia da casa, ás tantas da madrugada, sentiu rumor e espreitou: eram dois ladrões. Poz a espingarda á cara e desfechou um tiro que, attingindo as cabeças de ambos os criminosos, os fez cahir.

Houve no acto a mais perfeita legitima defeza, com todas as condições exigidas pelo nosso Codigo Criminal para que os nossos tribunaes a acceitem e decretem.

Antes de Cicero sentenciar o citadissimo—*vi repellere vim*, Sophocles, na immortal *Antigona*, escrevera, attribuindo-as á filha incestuosa e amantissima Antigona, as seguintes palavras, que bem determinam a precedencia dos dictames da consciencia e da razão, ás leis e aos preceitos escriptos: «Eu não creio que os teus edictos (de Creonte) tenham força para revogar as leis não escriptas e immutaveis dos deuses. Não é de hoje, nem de hontem, que essas leis existem: vivem eternamente e ninguem pode assegurar quando começaram.»

Os codigos escriptos pelos homens não poderiam deixar de prescrever a legitima defeza, que está na consciencia e no patrimonio de todos; e effectivamente não deixaram.

O homem, atacado na sua vida, na sua propriedade, na sua honra, na sua liberdade, defende-se, mata, si tanto fôr necessario, exercendo assim um direito, dictado pela sua consciencia e reconhecido pelo direito escripto, — sem ter que temer condemnação alguma.

Entregou-se á prisão aquelle que, na rua da Saude, deixou com pouca saude os dois ladrões; mas pouco tempo esteve preso: foi-lhe dada já justa liberdade, por via de *habeas corpus*, remedio juridico tão malsinado pelos que só vêm os abusos e os usos maus das coisas boas. A estes, permitam-nos o latim, poderá ser retrucado: «*Abusus non tollit usum*».

Neste mundo, cada um trate de si e se defenda como puder, que si fôr esperar pela protecção da policia ou pelo patrocínio da justiça, ficará bem aviado...

..

O quadragésimo anniversario da morte de Gonçalves Dias, na opinião geral—o primeiro poeta brasileiro, foi commemorado aqui e no Maranhão, Estado em que nasceu o grande vate.

Nos dias 3 e 5 só se falou de Gonçalves Dias e da sua obra: bem entendido, os que sabem quem elle foi e que leram os seus escriptos—parece-nos que não foram legião...

O infortunio que empolgou o poeta no berço, não mais o largou durante toda a vida, e o fez morrer tragicamente num naufragio, transformou-se na apothéose mais sincera e mais merecida, após a morte.

Numa época de mercantilismo e de industria, em que é uma verdade o dizer de Horacio—*virtus post nummos* (a virtude depois do dinheiro)—, é altamente consolador e digno de registo o respeito pelos homens que, ao envez de terem armazens e fazerem operações de bolsa, têm idéas e fazem phrases, para gaudio e instrucção daquelles que entendem com razão que não só de pão se vive.

Esfalfem-se os materialistas em affirmar que o mundo não avança com cantigas; continuemos a honrar os nomes dos grandes escriptores, prosadores ou poetas.

E nenhum nome merece mais as honrarias dos brasileiros que o do grande poeta, cujo maior amor, amor que elle cantou em versos sublimes, foi a amor da Patria—esse Amor dos Amores, na expressão de Alves Mendes.

H. B.

## BANHARICE



Quem é que o não conhece mesmo assim por traz em caminho do futuro que um outro procura... *grelar?*

Parece que muito breve, emquanto não se inaugurar a luz electrica, da *Anonyme*, vamos ver as nossas ruas illuminadas pelo systema em uso em Pernambuco—*au clair de la lune!*

Recebemos e agradecemos o relatório que nos enviou a Sociedade Beneficente dos Empregados da *Gazeta de Noticias*.



## QUE AMIGOS!

Os nossos aliados de 1865

A Argentina não perde oportunidade em nos demonstrar as suas sympathias! No *Jornal do Brazil* de 8 do corrente encontramos os seguintes telegrammas que reproduzimos:

BUENOS-AYRES, 7.—O jornal *Sarmiento* ataca os autores dos telegrammas publicados no Rio de Janeiro, assegurando que a politica do General Roca esfriou as relações argentino-brasileiras; acredita esse jornal na existência de elementos máos que perturbam a recíproca amizade entre as duas nações.

Si ha «espírito máo» com certeza é lá mesmo; nós por aqui, temos mais que fazer que nos occuparmos dos nossos amáveis vizinhos, os argentinos. Os «elementos máos» são de lá mesmo conforme vamos provar sem grande esforço, pois no mesmo exemplar do *Jornal do Brasil* se lê um outro telegramma concebido nos seguintes termos:

MONTEVIDÉO 7.—Reina grande indignação aqui entre a colonia brasileira contra a revista *Caras y Caretas* de Buenos-Ayres que, no seu ultimo numero, traz uma caricatura representando o finado Imperador do Brasil, Sr. D. Pedro II, montado sobre um macaco, tendo na cabeça como barrete, um ourinol, sob o titulo «PEDRO, O MACAQUEIRO.»

Isto é que é prova de carinhoso affecto! Com certeza já se esqueceram os nossos amigos que O SEU PROGRESSO data da guerra de 1865 á 1870, quando corião e lambiam essa vasilha cheia de... ouro.

## ESTÁ TUDO ERRADO

Casas para operarios

Lastima o *Jornal do Brasil*, na sua campanha em prol das habitações operarias, que se passem os dias, surjam as auroras, as noites decorram sem que este magno assumpto saia das columnas do jornal e tenha na pratica a applicação immediata, prompta, urgente!

Lastimo tambem com o esforço collega o desvio da atenção dos poderes publicos sobre esse problema de extraordinaria oportunidade, mas... não me illudo a respeito das probabilidades de exito, visto que está tudo errado, attendendo a que se trata do bem estar e do futuro da classe operaria, dessa respeitavel e honrada classe, que, do suor do seu rosto faz a alavanca do progresso das nações! Cá do meu cantinho tenho feito mil conjecturas, a respeito da sorte dessa

brava gente, que vai passando despercebida aos olhos dos governantes, e continúa a ser o eterno paria de todos os tempos, a esperar, a esperar... talvez, que o maná caia das alturas como nos antigos tempos, em que não havia politicagem, em que os homens eram mais iguaes!

Não me posso esquecer do pouco caso com que esse parlamento que ahi está acolheu o abaixo assignado de milhares de operarios, contra a vaccinação obrigatoria, e dahi, deduzi, immediatamente que, por emquanto, o operario para essa gente, não é gente! Elles, agora, os operarios que lhes vão dar os votos, sujeitos ás lutas armadas das eleições para um novo Congresso, ou para futuros Conselhos Municipaes, que lhes não fazer como os peixes espertos que comem a isca e... soltam o anzol!

Nada! não me engano, não tenho illusões; desde que comecei a perceber que está tudo errado, fez-se luz nas minhas idéas, bispei, que não será tão cedo que o tecto do operariado surgirá garantido por lei e pela hygiene, pelo bem estar, e pelo futuro da familia!

Se em vez de se cuidar das praças publicas, avenidas estreitas, e esterioridades (até certo ponto necessarias) se cuidasse primeiro das habitações operarias, em bairros decentes e obdecendo a todos os preceitos da arte e da saúde, então sim, não continuaria tudo errado!

Isso, porém, não se fez e não se fará tão cedo, a não ser que... Penso que não haverá quês nenhuns... está tudo errado!

L. SENIOR.

## Companhia Jardim Botânico

A companhia de bondes de Botafogo, que tem fama de ser a primeira entre as primeiras, acaba de dimittir por embriaguez dois de seus empregados, chefes de familia, honestos; o conductor e o motorneiro do carro que no dia 6 conduzio a rapaziada da *Estudantina Luzitana* á Copacabana a um alegre pic-nic.

O interessante é que os dois dimittidos com tão feia nota, segundo nos consta, não bebem bebida nenhuma alcoolica.

E' um acto injusto que acreditamos a companhia reconsiderará.

A *Estudantina*, com certeza não se recusará tambem a attestar o comportamento desses dois empregados durante a viagem, o que servirá de prova de que elles estavam cumprindo perfeitamente o seu dever.

Em um artigo da *Noticia*, mencionaram-se as ruas em que... po que as familias não podem passar. Entre ellas não lemos—rua Senador Dantas, rua do Lavradio, rua do Espirito Santo, rua Visconde de Maranguape, e outras, e outras.

E' admiravel e indesculpavel o esquecimento.



— Hei de ir para frente, avançando. Agora de nada receio porque sou á prova de fogo!





## Secção das creanças

ACCEITAM-SE desenhos, versos, anedotas, contos jocosos ou moralisadores, feitos por creanças, devendo os trabalhos ser firmados pelos seus autores com os nomes, sobrenomes e edades e não excederem, os desenhos, da largura de uma columna da nossa folha, ou sejam 6 centímetros, e da altura de 10. Também se aceita a collaboração dos paes, que poderão, quanto ás senhoras, doutrinar sobre a educação, a moral e as obrigações genericas da boa mãe de familia, e, quanto aos homens, sobre os deveres individuaes, sociaes e humanitarios, que competem a todo o bom cidadão, e chefe de familia exemplar.

### DEUS OS ABENÇOE

Grande provisão de bonecos nos foi remettida na ultima semana pelos seguintes meninos: Paulo James, Mario Rocha, Egberto Paranhos, Edgard Vieira, Gustavo Souza, Waldemar Niemeyer, Alberto Telles, Omar Telles, J. Elysio do Couto, Nestor de Carvalho, Nelson Barbosa, Alfredo Cunha, Edgard Carneiro, Carlos de Castro Ferreira, Otto José Leite, Nestor Carneiro, João Carneiro, Tancredo Carneiro, Durval Rebello, J. E. Alves, Carlos Magalhães e Eliezer Leite.

Alguns dos nossos amiguinhos ainda não observaram as condições acima instituidas quanto ao tamanho dos desenhos, e por isso não podem ser attendidos; outros, que primam pela pessima execução dos traços, foram para o limbo.

Pedro Lopes Gama enviou-nos a historia de um cachorro e um rato morto, que nem ao menos pudemos vender ao turco que compra ratos e ratazanas.

E mais nada... PAE DE TODOS.



Ao illustre redactor do "Tagarela. Meus cumprimentos.

Brilha no céu uma estrella,  
Nos campos vicejam flores,  
E os passaros vão trinando  
Os cantos de seus amores.  
Passarinhos que cantaes  
A' aurora que vem raiando  
As vossas pennas mimosas,  
Ide, sem pena, soltando?

(12 annos) AFFONSO MARTINS RIBEIRO.



Que diabo! hoje não tenho palpite para jogar!

### ASTUCIAS DE BERTOLDO

CONVERSAÇÃO ENTRE ELREI E BERTOLDO

(Continuação)

- Qual é a causa mais ligeira que ha?
- O pensamento.
- Qual é o melhor vinho que ha?
- O que se bebe em casa alheia.
- Qual é aquelle mar que nunca se enche?
- A cobiça do homem avaro.
- Qual é a cousa mais feia que se acha em um moço?
- A desobediencia.
- Qual é a cousa mais feia que está em um mercador?
- A mentira.
- Qual é o maior fogo que ha em casa?
- A mulher impertinente e a ruim lingua do criado.
- Quaes são as enfermidades incuraveis?
- A loucura, o cancro, e as dividas.
- Qual é o filho que queima a lingua á sua mãe?
- A torcida da candeia.
- Como farias, para trazer-me agua em um crivo, e não a entornar?
- Esperaria o tempo da neve, e depois te a traria.
- Quaes são aquellas cousas, que o homem busca, e não quizera achal-as?

— Os piolhos na camisa, os calcañares rotos, e o necessario sujo.

— Como farias para apanhar uma lebre sem correr?

— Esperaria que estivesse cozida e depois a apanharia.

— Tu tens bons miolos, si elles se pudessem vêr.

— E tu terias uma bella feição se não comesses.

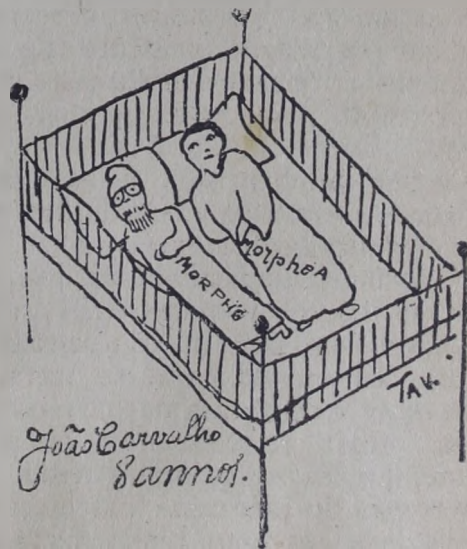
— Ora pois, pede-me o que quizeres, que eu estou aqui prompto para dar-te tudo o que me pedires.

— Quem não tem para si, mal póde dar a outrem.

(Continua).



— Menino! não diga nomes sujos! eu te boto na Camara dos Deputados!



João Carvalho  
8 annos.

Elle e Ella.



## PELAS CRENÇAS

CARTAS ABERTAS ÀS SENHORAS  
BRASILEIRAS

### II

Minhas Senhoras :

Não sei qual foi a vossa impressão ao ler a minha primeira missiva publicada em o numero 139 deste periodico.

Supponho porém que não achastes imprudente o assumpto nem tão pouco inopportuno.

Falei da liberdade e da educação das creanças, falei dos vossos filhos, minhas senhoras, isto é, da liberdade licita de que elles carecem para se desenvolverem moral, physica e intellectualmente.

Por piedade, tire os ferrolhos das portas dessas novas cellas ou carceres onde enclausuraes os vossos filhos, como cenobitas e freiras sem vocação ou como galés sem culpa formada.

Vêde que os pobresinhos quando saem á rua pelo Carnaval ou em dias de procissão sentem os olhinhos a arder, tão desacostumados estão de ver a luz do sol cá fóra em toda a sua plethora.

Teem as perninhas tropegas e caminham vexados. Alguns, os mais pequenos, choram; é o acanhamento, pois não estão affeitos a ver gente estranha. Os bebês fazem *beicinho* e recusam as caricias dos transeuntes.

E' preciso inocular um germen novo no organismo dessas creanças, dar mais luz á sua intelligencia, incutir-lhes a paixão por tudo quanto represente a nobreza da arte e do sentimento, a conquista do saber, a pesquisa da verdade.

Ora, para que as creanças alcancem esses marcos gloriosos, preciso é que entrem na communhão social desde cedo, confraternizando pelo desembaraço decorrente, estimulando-se, apreciando todas as phases em que a hygiene do seu espirito seja desenvolvida no sentido physico, no moral e no intellectivo.

Mas se continuarem os nossos filhos a ser tristes e acanhados, continuarão a ser indifferentes de coração e de intelligencia e nisso minhas senhoras, estou certo que não consentireis.

Já vos vejo daqui a protestar contra um tal estado de ostracismo quasi criminoso, que tendes sido impotentes para combater a sós.

Ah, bem o sabia eu de ha muito que a culpa não era vossa em absoluto, mas em parte tambem dos senhores vossos maridos, que ás vezes batem o pé e não querem que os meninos saíam a passeio para não gastarem sapatos ou para não se constiparem. Ha muitos paes sovinas e maricas.

Dizei-lhes da minha parte que se emendem.

E no mais confio em vós, cheio de

justificaveis esperanças porque, a não ser em vós, minhas senhoras, mães, esposas e irmans dos de sexo forte, a não ser em vós, que sois o amor, em quem havemos nós de confiar?

AMALTINO

### CANDIDATO



— Sou contra a vaccina, mas serei a favor si conseguir uma cadeirinha da casa dos 75...

### ACTUALIDADE



Typo da rua

## O NOSSO MESTRE

(Extrahido do livro «Coração» de Edmundo de Amicis)

Sinto-me hoje mais satisfeito. Fui classificado para a segunda classe.

Vejo que o nosso mestre nos comprimenta a todos com muito agrado e gósto do sorriso de bondade que traz as vezes nos labios

Todos os alumnos da terceira ao passarem pela nossa classe o saúdam.

Estendem a cabeça para dentro da porta e dizem :

Bom dia, sr. Nobrega.

—Bom dia, sr. professor.

—Alguns entram, vão fallar com elle e apertão-lhe as mãos com muita amizade, mostrando terem pezar em o deixar.

Vê-se bem como todos são amigos d'elle. O nosso mestre corresponde sempre áquellas saudações, mas olhando pouco para os que o comprimentam.

E' novo ainda, cara rapada, pouco triste, mas muito asseiado no seu vestuario.

Foi antigo alumno da escola, muito distincto e muito estimado por todos. O sr. director quer-lhe muito.

Procura fixar os nossos nomes e as nossas physionomias, fitando-nos a todos, um por um.

Começou a dictar-nos a primeira lição, que era um trecho classico do sr. Alexandre Herculano, extrahidos dos logares selectos. Passeiava em quanto dictava, parando de repente para nos olhar.

N'um destes intervallos fixou um menino que estava junto de mim, muito amarello e muito fraquinho, e aproximando-se d'elle, perguntou-lhe :

—O menino está doente? sente alguma coisa?

E afagou-lhe o rosto.

Neste momento um rapaz, que estava nos ultimos bancos, começou a atirar bolas de papel e uma d'ellas acertou no mestre que se voltou de repente para traz.

O nosso companheiro encolhendo-se todo, vexado, envergonhado, esperava já o castigo, quando o mestre, aproximando-se d'elle lhe disse :

—Isso não se faz, e eu espero que o menino nunca mais pratique semelhante acção—e continuou a dictar.

No fim da licção sentou-se na sua cadeira grande, que fica junto á meza em que trabalha, lá em cima, no topo da sala, e disse-nos com voz pausada :

—O meu maior desejo é que este tempo que os meninos têm de passar nesta classe, seja passado em paz.

Eu fui discipulo desta escola, e, quando para aqui entrei já tinha perdido meu pae e minha mãe. Habitu-ei-me a estimar os meus mestres e a considerar como meus irmãos os meus companheiros.

(Continúa)





— Has de ser vaccinado, péga, péga !...

✦

### O PASSARINHO

EXTRAHIDO DOS CONTOS INFANTIS DE ADELINA VIEIRA E JULIA LOPES DE ALMEIDA

Ao ver o traçoieiro disfarce com que o pequeno Paulo preparára uma armadilha e caçara no quintal uma avezinha, chegou-se a elle a irmã mais velha e disse-lhe n'uma admoestação branda :

— Que fizeste, Paulo ?

— Apanhei este passarinho ; canta muito bem ; todos os dias o ouvia.

— Mas se o ouvias todos os dias, para que o prendeste ?

— Para tel-o na gaiola, ao pé da minha cama !

— E achas isso bonito ?

— Acho.

— Olha, vem cá ; eu vou contar-te uma historia ; senta-te mesmo ahi na grama ; eu fico nesta pedra.

— Conta depressa, Eugenia.

— Não sejas impaciente ; escuta :

Era um dia um passarinho muito bonito, muito alegre, muito gorgeador. Ia todas as manhãs cantar perto da janella de um menino, que se chamava José, mas que era muito mais lindo que o nome. Um dia, quando o pobre passarinho cantava, o pequenito agarrou-o, assim como tu, traçoieiramente.

Metteu-o n'uma gaiola pequena, com bebedouro de crystal e chão dourado ; mas desde então o passarinho emmudeceu e ficou triste, triste a mais não ser !

Uma noite, sonhou o menino que a avezinha lhe segredava estas palavras ao ouvido :

«Como tu foste cruel ! Eu vinha cantar-te todos os dias as minhas alegrias, deleitar-te com meu canto, e para agradecer, prendeste-me !

— Onde está a minha liberdade ?

— Onde está o meu ninho ?

— Onde estará minha mãe ?

Tiraste-me tudo ! roubaste ao teu artista a ventura, deste-lhe um carcere, a elle que te vinha cantar todas as manhãs os seus sonhos !...

Como foste ingrato !... Eu morro !... eu morro !»

Um bater d'azas angustioso acompanhou as ultimas palavras.

José accordou espantadinho e correu para a gaiola.

A avezinha tinha acabado de morrer, estava ainda morna e com o biquinho entreaberto.

José desfez em prantos suas maguas. Jurou não fazer mal aos animaes, e, muito tempo, em sonhos, ouvia a debil voz do pasaarinho dizer-lhe :

«Como tu foste ingrato ! eu morro !... eu morro !...»

— Choras, querido Paulo ? não vês que é uma historia ? Então !... mas, onde está a tua linda avezinha ?

— Deixa-a partir ; ouvil-a-ei cantar de manhã cedo nos galhos da lanranjeira !

✦



— Uê, gente, não vale a pena se-se intendente p'ra se andá feito macaco pelos jorná !...

✦

### Aventuras do Barão de Munkausen

(Continuação)

Em uma outra occasião faltou-lhe chumbo, isto exactamente quando encontrava um bando de perdizes.

Fertil em expedientes, o barão carrega a arma com a propria vareta e, disparando-a, mata com um só tiro sete perdizes que ficam todas espetadas na vareta, com se fosse em um espeto.

De outra vez encontrou elle uma raposa negra, de pelle magnifica. Não querendo damnificar o couro do bicho, carregou a espingarda com um prego, e quando a raposa passava fronteira a um pau, atirou de modo que o prego atravessasse a cauda do animal e a pregasse na arvore. Feito isto o barão praticou uma incisão no focinho da raposa e, fustigando-a vivamente, obrigou-a a deixar couro, que ficou intacto.

Em uma outra occasião ainda, tinha elle gasto todo o chumbo, quando deliberou voltar para casa, afim de almoçar.

Sentindo sede comeu umas cerejas que tinha na bolsa de caça. E, nisto, ainda accupava-se, quando se lhe apre-

senta um veado de grandes porporções.

O que fazer ?

Não ficou indeciso por muito tempo o nosso barão. Carregou a espingarda com os caroços das cerejas e atirou ao veado.

Os projectis foram applicar-se na cabeça do animal, porém, não penetraram sufficientemente para determinar-lhe a morte. Enfadado o barão seguiu o seu caminho.

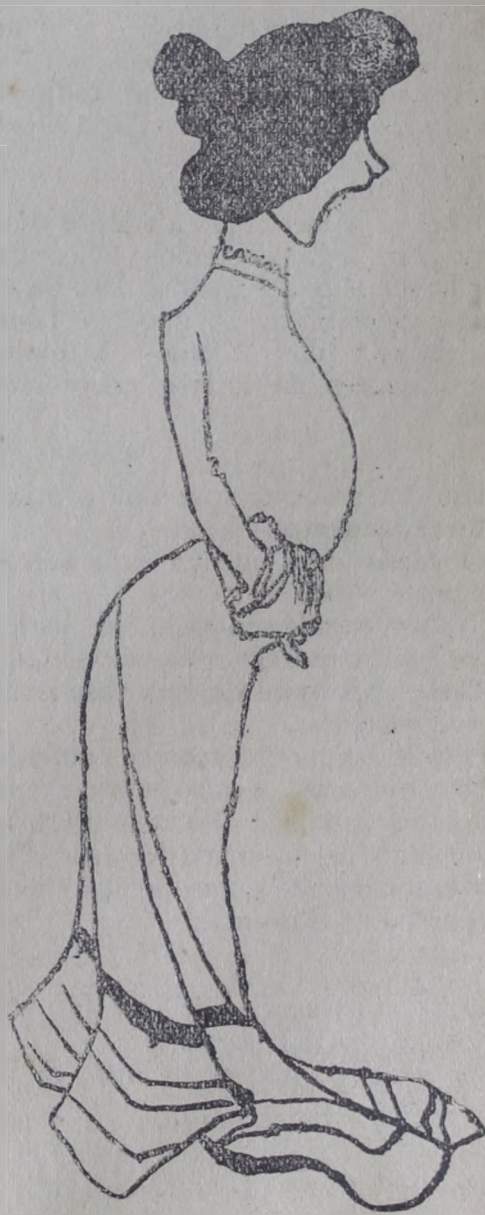
D'ahi a dois annos, indo elle caçar no mesmo logar encontrou o barão um grande veado de alta galhada e tendo entre os chifres uma cerejeira carregada de fructos maduros. Será o veado em que atirei ha dois annos com caroços de cereja ? perguntou a sí mesmo o barão.

Effectivamente assim era.

Os caroços, implantados no craneo do cervo, germinaram, dando origem á arvore que presentemente lhe ornava a cabeça. Feita esta consideração, o barão atirou no veado e matou-o, tendo assim ao jantar não só um magnifico assado, como excellentes cerejas para sobremesa.

(Continua.)

✦



OSCAR (12 annos)

Oh ! ferro ! estou toda no Art-noveau !!





Deitámo-nos a pensar nalguma grande idéa que nos levasse ás regiões da fama e da celebridade, nalguma grande coisa que, executada, nos desse direito á gratidão dos coévos e posteros. E adormecemos.

Sonhámos; sonhámos e lá veiu a grande idéa.

A raça dos mosquitos, no fim de 21 dias, ficara extinta; não mais *stegomyas fasciatus*, não mais pernalongos, não mais borrachudos. A vida dos amáveis e delicados insectos é de 21 dias, segundo scientificamente nos ensina a historia natural, e o nosso governo que arranjou e creou a brigada mata-mosquitos, contractara, sem concorrência e por preço *modico*, os serviços medicos de um habil clinico que esterilisara, cirurgicamente, todas as *mosquitas* da Capital Federal.

Ao cabo de 21 dias, haviam morrido todos os mosquitos, e nem um só para semente havia subsistido. Não houve substituição porque todas as *mosquitas* foram esterilizadas pelo medico bemfazejo e habil...

Acordámos: era sonho...

Ahi fica a idéa; que a adopte o governo, e julgar-nos-emos felicissimo por haver tido a luminosa idéa da extincção scientifica, commoda e pouco dispendiosa dos odiados bichinhos transmissores da terrivel febre amarella.

..

Está ou não está invertida a ordem natural das coisas? Está.

O carro anda ou não anda adiante dos bois? Anda.

Uma senhora, separada do marido, disse pela imprensa ao esposo que poderia apparecer em sua casa sem o menor receio.

Outros tempos, outros costumes!

Noutras éras, seria o marido quem chamaria ou procuraria a mulher, assegurando-lhe que nada temesse. Porque era o marido quem tinha o direito de perdoar e o de matar...

..

O senador Ruy Barbosa fez mais um anno a 5 do corrente.

Parabens, e não se esqueça S. Ex. do Codigo Civil!

..

Em as *Notas* de sabbado ultimo, Rufiúfo fala da figura em *marmore* de Gonçalves Dias.

Onde estará essa figura, senhor?

## UM NOVO ELEITO MUNICIPAL



—Ah! *seu* doutô Bittencorte, vossa senhoria, é um grande home! Mal se apresentou-se foi logo inligido com 500 milhões de voto. Vossa senhoria tem muita importância e é muito conhecido.

Nós só conhecemos o busto que está no Passeio Publico, e que é de bronze.

Dar-se-á o caso do Rufiúfo, que é poeta e membro da Academia de Letras, nunca haver visto a figura em *bronze* do poeta?

..

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM.

Partiu para S. Paulo, a serviço de sua profissão, o Dr. Everardo Bandeira de Mello, distincto advogado e nosso apreciado collaborador.

## GONÇALVES DIAS

(AO SAINT-CLAIR PIMENTEL)

Cantor da natureza, esplendoroso artista!  
Das selvas do Brazil prezaste os habitantes!  
Preclara illustração, de estrellas fascinantes  
Tinhas a mente cheia! Altivola conquista!

Foi teu sepulchro o mar Não ha quem the resista  
A' grande seducção! Tumulo de gigantes  
Devêra sempre ser! Nas vagas espumantes  
Teu nome está! Que o mundo á gloria tua assista!

Nessa contemplação em que levaste a vida,  
Envolto no esplendor da amizade subida,  
Os maiores trophéos tiveste—altivo premio!

Tu és um redivivo! Amar-te a alma silvestre!  
E nossa patria assim te julga um grande mestre,  
Peis fulgurando estás dos immortaes no gremio!

JULIO CAMIÃO.

**Azeite Yillarinha**—O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação—Rua de S. Pedro 154.

## 112 Importante Liquidação DE 112

### Roupas brancas para homens, senhoras e creanças

Para dar logar ao colossal sortimento de artigos para o

### CARNAVAL DE 1905

Vendas por preços sem competencia.  
Collarinhos inglezes de puro linho, duzia

4\$000 6\$000

Todos os numeros de 30 a 48.  
Ninguem vende igual pelo nosso preço.

35\$000

Meia duzia de camisas de puro linho

2\$000

Colossal sortimento de cintos para senhoras, valem 10\$000.

6\$000

Superiores colletes para senhoras, todos de linho e barbatana, valem 18\$000.

Na Camisaria Universal

112 RUA DA CARIOCA 112



# INVEJA



As duas:—Tivéssemos nós uns braços assim e não nos opporíamos de maneira nenhuma á vaccina obrigatoria.

## CORBINIANO VILLAÇA

Acha-se nesta capital e já nos deu a honra de sua visita este nosso amigo, conhecido barytono, que realisará a 18 do corrente no Instituto Nacional de Musica um concerto que deverá ser esplendido e para o qual chamamos desde já a attenção do publico.

## CHRONICA ?!

A *Noticia* de 4, insere em suas columnas a nova do fallecimento, em Paris, do maestro francez — Gastão Sergette (para mim — Serpette) dando-o como autor, entre outras partituras, da do *Surcouf* que fez época nesta cidade.

A Cesar o que é de Cesar: Serpette escreveu bellissimas partituras, e entre ellas — se me não trahe a memoria — a da opereta *28 jours de Clairette*, mas nunca entre essas obras musicaes, que produziu — que me conste — esteve o *Surcouf*, que é um dos mais virentes louros da corôa de Robert Planquette.

Não foi bem informado o noticiarrista...

*Surcouf* é um producto da brilhante inspiração do valente autor do *Cloches de Corneville*, *Rip-rip* e muitas outras partituras consagradas pelas platéas...

Tão amaveis foram as referencias que esta redacção fez á minha peça «*A Perola*», quando representada pelo valente corpo scenico do Club Dramatico de Villa Izabel, que não posso deixar de enviar ao «*Tagarela*» um

—obrigado! — effusivo, se bem que achasse bastante immerecidas as referencias, bem entendido, no tocante ao poema da peça, que a musica, do meu amigo Brito Fernandes, é, sem excepção, um brinco...

E já que estamos em maré de agradecimentos, aqui deixo mais um aos distinctos amadores do «*Villa Izabel*» que, auxiliados pelo Brito, tiveram a habilidade de tornar acceitavel, uma peça de principiante, sem pés nem cabeça... um mostrengo, emfim.

E, por fallar em monstrengo... E o Pedagogium, hein ?

GYPSI

PAIOS VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — rua de S. Pedro 154.

Soberbo o numero 5 d'Os *Annaes*, distribuido sabbado, ultimo.

Severiano de Rezende continúa na sua nobilissima obra de saneamento, esfregando desta vez o theatro municipal.

Que nunca lhe dôam as mãos e que não desanime.

E' preciso que todas as verdades se digam.

Os chefes de turmas do 2.º districto da Avenida Central, Snrs. Alberto Galdino Leal, Pinto Mendes, João Sperl, Benjamin Ribeiro, José Maria Netto, José Leandro e Joaquim Pontes, — querendo significar a sua amizade ao apontador d'esse districto,

Sr. Daniel Couto, resolveram offertar-lhe um presente que servisse de penhor da amizade que todos os funcionarios do 2.º districto justamente lhe tributam.

Concorreram espontaneamente, além dos chefes de turmas que nomeámos, todos os operarios do 2.º districto, tendo sido no dia 4 entregue o presente, que foi um custoso anel de brilhante, servindo de interprete dos doadores o Sr. Alberto Galdino Leal, que, em palavras repassadas de sinceridade, manifestou o sentimento geral em relação ao presenteado. Este correspondeu, agradecido, e convidou a jantar a commissão acima.

## UM CONSCIENCIOSO



Ah! si o Passos me pegar dirá logo: *Cão*, tu és infractor da lei!

E era uma vez o seu Terra-Nova!

Azeite Villarinha. — O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.



## SI T'AMO...

*Si t'amo?* E' crime interrogar as flores  
Si o sol nas petalas se embriaga immerso!  
E's a gotta que orvalha os meus amores  
Na alvorada, vibrante, do meu verso!

Passem os dias... voltem as chimeras...  
Vase o tempo alabastros seculares,  
Has de cantar commigo as primaveras!  
Hei de dormir ainda aos teus cantares!

*Si t'amo?* E' horrivel perguntar-se ao ninho,  
Si as aves quando emigram—elle morre!  
—«Céos, por ventura, ha de viver sósinho  
Quem ama tanto? Pois ninguem socorre.

Aos clamores do amôr que se desfralda,  
Que em tudo quanto vê—quer sempre vel-a:  
No azul do céo—á flôr de uma esmeralda,  
Nas perolas do mar—na luz da estrella!

*Si t'amo?* E' triste perguntar-se ao lyrio  
Si o perfume das rosas o envenena!  
Quero os teus braços para o meu martyrio!  
Quero ouvir, da tua bocca, a minha pena!

.....  
Não me enterrogues mais! Nós nós amamos!  
A noite já não tarda... e alguém disséra  
Que cedo fosses... Meu amor, partamos...  
—E ao longe o echo de uma vós: «Espera.»  
Em Novembro de 1904.

JAYME LESSA.

## D'AQUI E D'ALLI

### “O FINADO”

I

Finados. O dia do anno em que todo o mundo pensa nos entes queridos que desapareceram do bulicio da vida, e coberto de preto com a physionomia transtornada de tristeza e saudade encaminha-se para a mansão onde repousam o pae, a mãe querida, ou o esposo adorado.

Assim é em todo o mundo!

Ha muitos annos, dois homens achavam-se no dia de finados em um dos cemiterios desta capital.

Observavam elles nos visitantes as diversas physionomias, umas mostrando claramente a saudade e a melancolia, outros a alegria da pandega, e mais, muitos que iam simplesmente mostrar os ricos vestidos e dar ostensivamente uma esmola aos mendigos.

Observavam elles, essas diversas paixões traduzidas pela physionomia, quando a sua attenção se voltou para um grupo que subia para o quadro de sepulturas razas.

Esse grupo por demais bizarro era composto de um bando de mulatinhas e velhotas, capitaneadas por um preto velho, engravatado e grave.

Em virtude de ser o caminho ingreme, as mulatinhas tinham ganho a dianteira do velho.

Chegadas a um certo ponto pararam, e consultando os numeros, uma tomou a palavra:

«E' aqui...» disse apontando para uma sepultura.

«Tens certeza disso? perguntou outra.

«Tenho, é aqui mesmo?...»

Então todas ao mesmo tempo cahiram de rojo sobre a cóva e elevou-se aos ares um nunca acabar de lamentações e prantos misturados com fragmentos de preces, enviadas pelo morto ao céo.

—«Ai! meu Deus, o meu querido... que immensa saudade... Deus te tenha no reino da Gloria... Ora por nós Fulano... Ai... ai... Tão bom que era... Pobre infeliz, estás descançado...»

E por ahi além, um bando de preces, rogos, elogios, etc.

A esse tempo chegava o velho capataz da tropa e parou:

—«Que é que tá fazendo ahi?! inquiriu elle.

—«Pois não é aqui?!»

—«Eh! eh!... não é non sinhô; eu que sabe; zere non tá hi non, ere mase diante...»

Então houve um ligeiro borborinho, diante dessa affirmativa calcularam ellas o seu engano e... levantaram-se todas.

—«Está certo disso?»

—«Eu tá dizendo, eu que veiu ahi, viu enterá Zere... non tá hi non sinhô...»

Então o mulhero indignou-se e sobre os pobres despojos do enterrado choveram os insultos:

—«A gente a rezar, pensando que era fulano... Diabos te carreguem... T'arrenego... Maldito defunto... Nem depois de morto... parece que era algum valdevinos...»

E a tropa seguiu tendo o cuidado de esperar que o velho indicasse a ultima morada do ente querido.

E o outro morto que talvez não tivesse quem o visitasse obteve algumas preces, embora fossem em troco da decompostura que levou innocente.

E assim é tudo neste mundo de

pandega e de miseria, de riso e de pranto, de fome e fartura e sobretudo de injustiça.

Nem mesmo depois de mortos temos a certeza de não ser insultados.

HELIOS SAKATRAPOS.

## Rimas da actualidade

XVIII

A DEVOÇÃO DA ZIZITA

Outra moça por certo não existe  
Que mais devota que a Zizita seja,  
Um domingo não ha que eu não a aviste,  
Firme, á hora da missa, lá na egreja.

O seu cuidado maximo consiste  
Em conseguir que toda a gente a veja,  
E tanto faz, e de tal modo insiste  
Que alcança sempre aquillo que deseja.

Mais do que feia, tem-se por bonita,  
A devoção comtudo da Zizita  
Em duvida não ponha mais ninguem.

Que ardente fé se abriga no seu peito!  
Noto-lhe apenas minimo defeito:  
Não ouve a missa... Mas namora bem.

JASS.

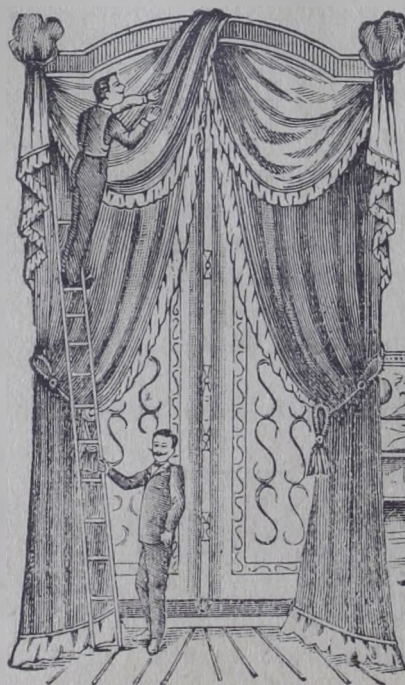
FABRICA SANTA CRUZ  
Ilha do Governador  
ESCRITORIO  
66, RUA SETE DE SETEMBRO, 66  
1º ANDAR  
Vendem-se tijolos e telhas em qualquer quantidade.

JOÃO DO RIO, com a grande pachorra que abunda n'elle, de caniço e anzol, poz-se da *Gazeta*, outro dia, a pescar poetas na... Camara.

E não foi pequena a pescaria.

Mas, cada uma enguia!...

Só faltou o Heredia, que é um poeta de primeirissima qualidade.



## TAPEÇARIAS E MOVEIS

22A RUA DA QUITANDA 22B  
ESQUINA DO BECCO DO CARMO

ARTHUR LEITÃO

RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE  
EM CORTINAS, REPOSTEIROS  
ARMAÇÕES PARA JANELLAS  
CORTINADOS PARA CAMAS  
PELLES, TAPETES, ESTEIRAS  
E OLEADOS PARA FORRAR  
SOALHOS  
GRANDE VARIEDADE DE  
MOVEIS E TODOS OS  
ARTIGOS PROPRIOS  
PARA ORNAMENTAR SALLA  
TUDO BOM E BARATO

ESTE ESTABELECIMENTO TEM UMA BEM ORGANIZADA OFFICINA DE  
ARMADORES E ESTOFADORES



## NO LARCO DA CARIOCA



—O cavalheiro pode responder si aquelle bonde que tem um annuncio de *farinha lactea* passa]pela via Cattete?  
 —Não minha senhora, aquelle passa pela via lactea...

## LIVROS NOVOS

TROVAS DE HESPANHA POR AFFONSO CELSO

Não se póde positivamente chamar de traducção o livro que não ha muito o Dr. Affonso Celso, fez publicar pela casa Laemmert.

As *Trovas de Hespanha* surgiram dos *Cantares Populares y Literarios*, recopilados por D. Melchor Paláu que são uma obra volumosa onde «palpitam as queixas, maximas, aneios, conselhos, remoques, supplicas, exaggerações de um povo; constituindo-lhe a alma inteira, revelando-o tal qual é, com as suas virtudes e sympathicos defeitos, formando-lhe a intima, sincera, apaixonada autobiographia».

E n'essa autobiographia vibra purissima a indole do hespanhol, o languor voluptuoso de suas dansarinas, o cume arrebatado de seus cavalheiros, a sensatez moralista de seus sabios, tudo emfim que emana, impectuoso e cantante, rude e alacre, na grande marcha do tempo, do seio do povo inteiro...

Sente-se a suave singeleza que passa nas estrophes, a que o Dr. Affonso Celso deu os encantos da rima, e não se póde ler as *Trovas de Hespanha* sem o doce embalo de caricia que se desprende das suas paginas, em quadras como esta, que cito ao acaso:

«Comparo-te á flor do prado,  
 Aos astros, ao sol, á aurora,

E, si não fôra peccado,  
 A' Virgem Nossa Senhora».  
 ou então esta

Na minha mente fluctua  
 Um desejo singular:  
 Minha roupa á roupa tua  
 Juntinha ver-se lavar.

Ha profundos pensamentos, de encantadora philosophia, como bellos trechos de moral a par de deliciosos epigrammas com que a musa anonyma sabe fustigar, em chicotadas de humor a face dos transviados!

Não tem um certo sabor e dolorosa observação esta *trova* que se póde applicar a outro paiz que não seja a Hespanha? :

Vergonha tens?! Pois vergonha  
 Na grande roda  
 Inutil cousa enfadonha  
 Passou da moda.

Assim são as *Trovas de Hespanha* e assim estão transladadas para o portuguez; um bom punhado de bellas estrophes, delicadas, bem feitas, scintillantes, contendo uma boa dose de amor e ternura, philosophia e moral.

Tivessesmos nós o nosso poeta colliccionador dos cantares de que é tão fertil o nosso povo...

Quanta belleza, em harmonia e espontaneidade, não corre bocca, pelos nossos sertões, no desprehendimento poetico dos roceiros, aos accordes do violão ou da viola, em noites de luar, nos ranchos sertanejos!...

O proprio Dr. Affonso Celso, que nos deu estas deliciosas *Trovas de*

*Hespanha*, conhêedor dos sertões mineiros, sabe que de encanto e delicia paira na Musa selvagem dos nossos patricios do interior.

NAZARETH MENEZES.

## NO LARCO DE S. FRANCISCO



— Cavalheiro, aquelle bonde nos levará ao Bispo?

— Não minha *estrella*, eu não sou *cajit* em acompanhál-a até ao *Rio Comprido*.

— Pois eu teria grande *alegria* em vel-o cahir no... *Mangue*.



## TREPAÇÕES

De um frequentador das *torrinhas* do theatro Recreio, recebemos reclamação muito justa, em vista da qual a empresa não escapa sem trepação.

E' o caso que, estando os numeros lá em cima apagados e sendo a luz muito escura, o sujeito leva vinte annos a procurar o seu numero.

Muitas vezes o logar está tomado por algum *sabido* que, quando escuta o numero que elle esconde, grita logo, indicando a extrema opposta: «Isso é lá... do outro lado.»

E o bom frequentador das *torrinhas*, que pagou o logar com cambio, vê o palco d'esguelha ou fica em pé, na geral.

\*  
\*\*

Resolvemos trepar tambem na *limpeza* de um casarão do largo da Prainha.

Aquillo ali a fazer *pendant* com o Pedagogium, é o diabo.

Quem sae da Avenida Frontina (gostaram?... ) esbarra com aquella ostra, suja, a pedir pelos cotovellos que lhe dêem umas mãos de tinta. Emfim é bom que haja contrastes, pois que, se não os houvesse, a vida seria por demais monotona, mas... dizem que Deus amou a limpeza e o contraste da limpeza é a porcaria.

Salta, um mestre pintor para um!

\*\*

E continuamos a trepar na Estrada de Ferro.

Sabem o que ouvimos? Não sabem?... pois ahi vae:

Consta que a direcção da Estrada de Ferro vae classificar os actuaes carros de 2ª, em 3ª classe; os de 1ª, (illuminados a gaz) em 2ª e os celeberrimos *electricos*, em 1ª.

Isso ainda não é nada; as assignaturas d'essas classes serão vendidas a 28, 22 e 15 mil réis!!

Os taes *electricos* são tão escuros como os illuminados á gaz de Pinch, e eguaes em tudo aos que serão de 2ª classe.

Onde estará a vantagem?

## CONCLUSÃO



E' preciso *figuração*. Saibam os ministros, *figuras* são de papelão.  
Eis a razão...

Ora, ponham lá as assignaturas a 50 mil réis, porque o povo póde, e se grita é porque é *manhoso*.

\*  
\*\*

E os Srs. candidatos da passada eleição?

Imprimiram circulares *assignadas* por homens sérios e de merito, pedindo votos para si e agradecendo até em nome de Deus!!!

Oh! senhor! Já não basta os defuntos votarem, não bastam as *caixas*

de *phosphoros*, as falcatruas, arruaças, cabalas, e todos os rosarios mais de poucas vergonhas?

Será necessario ainda usar da fraude e sem vergonha alguma pedir em nome de outro uma cousa que esse longe está de precisar? Onde estamos nós?...

Homem... esquecia-nos que isto aqui é a Republica Avenidal.

\*  
\*\*

E aquella carroça-reclame da Alfaia-taria do Povo?

Um grande *babão* em pé, de estandarte na dextra e cercado de sujeitos vestidos de periquitos acompanhados por outro que toca piston. Carro de critica, sem ser dia de Carnaval! Esta cidade tem cada cousa!... Porque é que aquelles sujeitos não vão quebrar pedra em logar de azucrinarem os ouvidos, a paciencia e o gosto de um christão, perturbando-lhe a digestão começada?

E depois não querem que haja trepadores.

Ha de haver, por força, emquanto houver kágados no mundo.

FURÃO.

## Theatro S. José

A Companhia de Zarzuelas que trabalhava no Parque Fluminense, no moderno e vasto Coly: eu Theatro, teve a feliz ideia de mudar a serie brilhante dos seus espectaculos para o Theatro S. José.

Distante, como era, para os moradores de affastados bairros, n'aquelle centro de diversões, tornava-se impossivel uma concurrencia frequente e numerosa.

Agora, porém, no centro da cidade, em tão sympathica casa de espectaculos, as enchentes têm sido continuas.

O Theatro S. José presta-se mais a esse genero de musicas, tendo outra grande vantagem nos proprios bastidores e camarins que não são tão distantes como os do Coly: eu.

Foram levadas á scena as seguintes operetas, que muito agradaram: «La Bruja», «La Guerra Santa», no domingo em *matinée*: «La Tempestad» de que já tivemos occasião de fallar; «Los Diamantes de la Corona» e a grande zarzuela «Salto de Pasiego» com *mise-en-scene* preparada especialmente.

Renovamos os nossos applausos aos srs. Garrido, Barella, Segura, as sras. Gruas, Fernandez e ao comico J. Viura.

No proximo numero falaremos melhor das impressões da bella zarzuela «Salto del Pasiego», para a qual a empresa não poupou esforços no sentido de proporcionar ao publico uma deliciosa e memoravel noite.



DEVANEIO



J. 1904



# Encantada

## VALSA

Ao Sr. Carlos T. de Carvalho

Por D. Maria Eugenia de Carvalho

PIANO.

The musical score is written for piano and consists of five systems of two staves each. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. The piece begins with a treble clef and a forte (F.) dynamic. The first system includes a repeat sign with first and second endings. The second system features a first ending with a repeat sign and a second ending. The third system contains a first ending with a repeat sign and a second ending. The fourth system includes a first ending with a repeat sign and a second ending. The fifth system concludes with a first ending, a repeat sign, and a final ending marked 'FIM.' and '20'. The score is written in a clear, handwritten style with various musical notations such as notes, rests, beams, and dynamic markings.



Handwritten musical score for the first system, featuring two staves. The right staff contains a melodic line with notes and rests, while the left staff provides a harmonic accompaniment. The system includes the instruction "2. vez." and "D.C." (Da Capo). The name "L. THADDEU." is written vertically on the far left.

Handwritten musical score for the second system, consisting of two staves. The right staff continues the melodic line, and the left staff continues the accompaniment. The system includes the instruction "D.C." and the word "dolce" (softly). The name "S. Gio. Gioia" is written vertically on the far left.

Handwritten musical score for the third system, featuring two staves. The right staff continues the melodic line, and the left staff continues the accompaniment. The system includes the instruction "2. vez." and "rex." (ritardando). The name "S. Gio. Gioia" is written vertically on the far left.







# SATELLITE

(A' illustre S.<sup>ta</sup> Emilianna de Suckow)

Régia filha do Sol, imperatriz da Noite,  
Astro das solidões, romantizada Lúa...  
Para que, ao teu olhar, a Alma dos bons se acoite,  
A Natureza fez a loira Effigie tua.

No silencio do campo, ond<sup>e</sup> a consciencia, núa,  
Divaga, livre, e o Vento, em dolorido açoite,  
Canta,—louco, a teus pés, o Mundo tumultua,  
Embora nada o agite, embora nada o affoite.

E' que, aos teus raios de oiro, os animaes e as plantas  
Adormecem, de um somno imaginario e ameno,  
Num mystico e augural festim, com que os encantas...

E' que, em teus beijos, Monja, ha um salutar veneno  
De tantas seducções que, em as sentindo tantas,  
O maior coração... é um coração pequeno!...

HERMES FONTES



— Bacinar-me, a mim?! E na barriga?! O que eu tenho de mais precioso... Queas!  
Não ha de ser ao filho de meu pai, *seu doitore*...

## CARTA DE ROCEIRO

Compadre Venancio Coroado

Rio Novo, em 7 de Setembro de 1904.

Viva a data salutar!

Tendo descido do Serro co'a tropa da comadre Victoria, toda ferrada de novamente, passei pelas Mercês do Pomba, atravessei o Taboleiro e dei commigo no Rio-Novo, cidade acreditada pelo fumul, onde aqui demoro uma boa temporada até me reunir á tropa do compadre Sabino, que abalou de Sabará com sete lotes no macho novo da Chiquinha viuva: isto p'ra contar do meado do mez passado.

Convidado por alguns turunas do logar para tomar parte numa caçada de veado galeiro nos matagaes lá da Arribada p'ras bandas do mar d'Hespanha, dei cara á cara co'o Zé Fernando da Taboia, o mesmo que enforcou co'as duas mãos juntas num accesso de raiva a giboia pelo pescoço e m'arreferiu toda a sua derradeira viagem á Capital Federal, que diz estar você, co'as obras da demolição avançada de muitos passos, e muito mais bonita de vestoria que o mendobi enflorado nas redondezas da baixada

Eu não sei bem o que vem a ser esta coisa da demolição, parecendo a mim ser lição do demo; porque uma coisa que já está feita não se desmancha para se fazer de

novamente: haja vista o sobrado velho da fazenda da Tapera, que lá vive ainda dependurado da sua escora.

Muita gente por aqui tem applaudido com cantigas e toques de viola esta minha opinião bem amadurada, como o pinhão que dá de cacho; inclusive o arrieiro da tropa e o tocador, que laborava em erro grosso como tôco de coivara e que se convenceu com duas foiçadas d'argumento, por ser elle um cabra destrochado que enxerga a modo de perequito no milho verde quando apendôa.

São de parecer que em lugar de se botar casas a baixo, como nós toramos aqui a golpes de machado o jequitibá enorme, que é o pae da matta virgem, antes cuidasse alguém de encanar as aguas para este Rio que só figura no nome, Rio sem aguas, sêcco como a minha finada avó na tecedura do tear de varanda e muito ao contrario cá de Minas, onde os olhos dagua borbulham por toda a parte, sem ser preciso voltar a suas cabeceiras primitivas para tanger os moinhos de fubá que já são uma grande poupança de braços no costumado trabalho manual.

Eu acho que nada vae p'r'adiante quando a gente deixa de cuidar no util para cultivar o agradável; pois nós aqui além da planta cafeeira, semeamos entremeiado os carôços de milho, os pés de feijão, a favo miuda e quando Deus quer o arroz de casca, que dá viçoso de verdinho nas viradas da Chica Antonha Pimenta, hoje fallecida de mão de pilão na cabeça por causa de sua falsidade sem nome com o Tiburtino que hoje paga nas grades da cadeia o seu acto de violencia.

Vou desviar o ribeiro da palavra p'ra não haver inundação de pensamento nos terrenos baixos de sua memoria. Por aqui não tem subido maior novidade, a não ser a egua toveira do vigario, que veiu na tropa alugada por uma sovineza, e que rolou da barranca do Barrozinho, estrepando o pé direito que é calçado de natureza, no cercado de detraz da Chica Benta.

Mandando muitas mudas de saudade para as avenidas de sua familia, e capinando de novamente com esmerada deligencia digna de arreparo o sitio de nossa amisade, que fica assim desbravado das hervas más do esquecimento, o mesmo seu amigo com toda a cortezia do meu chapéo que está co'a copa furada por via de uma chifrada do marroaz do Manoel Chico, que casou sexta-feira passada co'a filha do Rufião Mangaba, ultimamente chegado de S. Paulo c'uma burrama nova, que é mesmo um brinco de viuvinha de tres mezes entrando em segundas bôdas.

Quanto ao elemento feminino que é o alimento de nossa alma, tenho por lhe dizer que ando enfeitado pela Rita Mestiça, mais gôrda que um balaio de apanhar café; mas faiceirona como o bordão da viola quando casado co'a prima num lundü de massada. E para que não fique massado, faço ponto.

Seu velho amigo

SINCAR.

## CURSO

O «Nilo» era um regato em seu inicio...  
Do manancial «Politica» proveio  
E, evitando o perigo, o precipicio,  
Foi, pouco a pouco, avolumando o seio.

Chegou ao valle «Camara»... Em tal meio,  
Rumorejou entre o Barbosa e o Briçjo.  
Depois, seguiu, das proprias pompas cheio,  
Como quem busca melhorar de officio.

E foi banhar os campos do «Senado»...  
A espumar, a espumar, feito um ginete,  
Chegou á «presidencia» de um estado!

E cresce... e cresce o liquido diabrete,  
tê que, um dia, grande e celebrado,  
Vá desaguar no oceano do «Cattete»...

PERIQUITO.



# AMEAÇA



ZÉ—Vocês abusam, mas agora com a liga contra a vaccina tambem vou mostrar |que sou ... gentel



## Derby-Club

Para a corrida, que deve ser esplendida, domingo, com a realização do «Grande Premio Rio de Janeiro», são estes os nossos palpites :

Cangussú—Oram—Mauá.  
Cesar—Thetis—Coelho.  
Dumont—Garibaldi—Sempreviva.  
Caprichosa—Seccion—Quito.  
Lord—Severo—Oder.  
Tenor—Espadilha—Joubert.

**Club Athletico Major Dias  
Jacaré**

Neste bello centro sportivo, realiza-se domingo uma magnifica festa.

CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS

Escolhido sortimento

Para o torneio de tiro ao alvo que vae ser disputado acham-se organisadas diversas turmas, reinando entre os concurrentes grande e justificado entusiasmo.  
Compareceremos.

«TRIUMPHANTE»—Vinho velho do Porto. A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S. Pedro, 154.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz—Rua de S. Pedro 154.

## INCRIVEL! CHAPÉOS DE GRAÇA N'A Sem Rival

Novo formato Avança, Avenida. Convescote, Americanos, Carnot e Sport !

PREÇOS QUE ADMIRAM!

VARIADO SORTIMENTO EM  
GUARDAS-SOL, BENCALAS E BONETS

A QUE MAIS VANTAGENS OFFERECE AO PUBLICO

## A' Sem Rival

VER, CRER E ADMIRAR!!

N. 229 RUA SETE DE SETEMBRO N. 229



ELEIÇÃO MUNICIPAL

«Lisongeado pela votação com que me distinguiram amigos dedicados e companheiros leaes na eleição hontem realisada no Districto Federal, venho penhoradissimo agradecer tão espontanea prova de confiança.

E' bem de assignalar a importancia desta votação quando nenhuma apresentação de meu nome foi feita, nem sequer foi publicada nos diarios da Capital, por isso maior o meu reconhecimento e confiança no futuro.

Capital Federal, 31 de outubro de 1904.

AMANDINHO DE ARAUJO  
C. VIDAL JUNIOR.»

Bravo Major Mandinho!

Gostamos de ver o agradecimento eleitoral acima publicado na «Gazeta» de 1 do corrente.

Não suppunhamos que o gorducho Mandinho fossa de tanta força!

Então o senhor não se apresentou candidato á eleição municipal, nem foi apresentado, mas pediu votos a amigos e até a collega de supplicia, distribui chapas e cartas impressas; os seus inseparaveis espalharam grande quantidade de cartas circulares, também impressas, sendo que muitas dellas transitaram pelo Correio!

Ora seu Mandinho, isto não é bonito!

O senhor sabia que estava incompatibilisado para esta eleição por ter exercido o cargo de delegado policial, e por esse motivo não quiz que «os amigos dedicados» publicassem a tal circular recommendando «aos companheiros leaes» o nome de MANDINHO VIDAL JUNIOR para o cargo de intendente municipal, como fizeram nas eleições anteriores, e agora vem agradecer penhoradissimo «tão espontanea prova de confiança»!...

Bom Mandinho deixe a mania de ser chefe politico. Olhe que o delirio de grandeza tem perdido muita gente, e a sua «confiança absoluta no futuro» pode, pelo menos, trazer-lhe sérios dissabores.

A importancia desta votação, que, segundo seu modo de entender «é bem de assignalar», consiste unicamente no pagamento dos favores feitos pelo thesoureiro com uns emprestimos extraordinarios que, á vista de continuidades já são considerados hoje permanentes.

Mandinho, não procure outra vez illudir o publico fingindo acreditar na tal espontaneidade. Também não se deixe explorar pelos manos que, conhecendo o seu fraco, todas as vezes que precisam do tal extraordinario falam logo em eleição.

Essa já é a terceira ou quarta eleição a que o nosso bom Mandinho concorre e é bigodeado, apesar de toda a força dos dedicados e dos leaes e do auxiliiosinho dos extraordinarios permanentes.

Major Mandinho, juizinho!

«TRIUMPHANTE» — Vinho velho do Porto.

A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua São Pedro, 154.



— Quando elle voltar; mais magrinho e mais elegante...

JURA...

Volta das noites tragicas, chimericas,  
Oh! meu balão azul, captivo e manso!  
E entras gloriosamente no remanso  
Das nossas alegrias mais feéricas!

Trazes na bella e artistica structura,  
Em que ha legendas feitas de labores, —  
Dos nossos mais dulcificos amores  
O ramo de oliveira da Escriptura...

Podesse eu apagar-te do Passado  
A mácula que esta alma ás vezes turva,  
E então tu a verias sempre curva,  
De joelhos a teus pés o Amor curvado!

Si fosse uma calumnia... O' peregrina  
Mulher que das mais santas és o exemplo!  
Jamais minha alma te fechara o templo,  
Meu sangue embora fosse-te a benzina...

Mas amo-te, vem cá, — jura-me ainda,  
Mas jura-me por Deus, aos pés da Cruz,  
Pelo Filho da Virgem, por Jesus:  
— Mata esta duvida e esta lucta é finda!

Leva-me um dia pela mão, constricta,  
— Leva-me um dia triumphantemente,  
Quando eu não te esperar, subitamente,  
É esmaga aos pés de Deus, a dor maldita!

Talvez que junto aos pés do Redemptor,  
Ouvindo o juramento teu solemne,  
Eu para sempre a Duvida condemne,  
E faça eterno e unico este amor!

Mas ah! que Deus não seja testemunha  
De um juramento falso; que esse crime  
Nem mesmo o ceu benevolo redime!  
E olha: o remorso mata e acabrunha..:

Si não podes jurar, não jures não:  
Prefiro amar te menos, mas amar-te  
A ver o teu remorso apunhalar-te,  
A ver-te apunhalado o coração!

SYLVIO AGRESTE



R. ALVIM.—A sua Noemia, precisa de revigorantes; está mesmo muito fraquinha, coitada!

N. G. (S. Paulo)—Erradissimos. Veja só este verso:

Ao mundo, que tão me tem desprezado

E este outro:

Tão longe do que eras uma vez?

E o sr. diz da sua namorada isto que não acreditamos:

«Ella me amava, sim, sei que me amava.»

Não é possível. Em todo o caso, se assim fôr, antes uma mamadeira do que um soneto, é o que aconselhamos que lhe mande.

TIC-TAC.—Não seja impaciente porque ha de chegar a sua vez. O que lhe pedimos é que não continue a perpetrar quadras seabrinhas porque a que nos mandou, como amostra, não presta.

JANJÃO (S. Paulo).—Vae ser attendido. Continue.

A. SANTOS (Rio).—Não ha que receiar da Taxa. Só irão para a nossa carrocinha se de todo não prestarem.

NÃO VENHAS! (Santos)—Não venhas, dizemos nós, que não estamos dispostos a perder tempo com as suas tolices. Os burricos que o sr. ahi vé acima a puchar a nossa carrocinha de papeis, são mais intelligentes, muito mais intelligentes que o sr., porquanto não perpetraram coisas como as que recebemos e que em tão má hora lhe sahiram da cachola. Realmente o seu estro é pasmosamente ferrenho. Ferrenho ou ferrado, como queira.

J. COSTA (Curytiba).—Os nossos colaboradores pequeninos, da secção para as crianças, desenharam melhor que o carissimo amigo, que se diz velho entendedor.

A. VILLA (Rio).—Publicaremos opportunamente.

TAXANTE.





O conflicto anglo russo deu naquilo que se viu... Muita patacoada, junta navios, equipa esquadras, marinheiros a postos, a patria em perigo, o perigo á porta e, afinal, para resolver tamanho espalhafato, bastam os bons officios de Madame La France e... desfaz-se o rolo!

Cebolorio!

Emquanto isso, os *papa-arroz* não cochilam e vão esfregando, que é um gosto. Por exemplo, Port Arthur está apertadinho como o nome daquelle celebre general...

Pescam bem?

As eleições correram serenamente, como lá diz a chapa. Evolaram-se os pezadellos do nosso amigo dr. Chefe e nem por isso perigou o afamado *equilibrio* das potencias.

O nosso irmão-xyphópago *Periquito*, que escreve estas baboseiras e, outras vezes, faz versos humoristicos, foi que deu uma grande cabeçada. Pensou elle, isto é, pensamos nós, que os intendentes fossem reelegiveis e, entretanto, o Alvaro Alberto, nome que declinámos em as nossas avançadas, ficou, mesmo, no puro gelo.

E o Lópi? Oh! que pesar!

Não mais teremos pedacinhos como esse aqui: «A himpótea republicana é o corolaio monarkista.» Pensam que isto seja do Spencer? Não! E' da genial lasca de ébano.

Não te importes, tenebroso Timon do Conselho. Daqui a uns annos, irás doutrinar na *Cambra*, juntinho de *seu* Mello Mattos, porque, como sabes, tens uma envergadura...

Homem! E, por tocar em envergaduras, não é que o Lópi anda mesmo envergado?!

E o Campos Salles?

—Ha de voltar,

PERIQUITO

Por informação de pessoa que nos merece inteira confiança, soubemos que a Real Fabrica de Conservas de Matosinhos, do<sup>r</sup> Srs. Lopes, Coelho Dias & C., obteve o *grand prix*, na Exposição de S. Luiz, sendo isto mais uma bella e merecida gloria para a industria portugueza.

A esses conhecidos fabricantes enviamos as nossas felicitações.

## PASTEIS DO DIABO

Esta nossa terra é original.

Desconcertam-se dois estudantes por causa de um concerto em que todos iam deleitar-se com harmonia.

Porque não hão de entrar em avança?

O Dr. Heitor Cordeiro é conhecido no nosso fóro como advogado de maxima illustração criterio e Gordura.

Doeu-me a mim, como brasileiro que infelizmente sou, chacotearem immenso outro dia numa roda de estrangeiros da nossa *Marinha de mandioca*, que é de certo um puro producto nacional.

No banquete com que o Floriano obsequiou os amigos no seu natal, estavam todos esperando o primeiro

prEto nacional, quando chegou o M. Ethereo.

Consta que o Diogeneo, acabados os exames e apanhados os arames, vai pas Tar algum tempo na roça.

—Porque é que os nossos vasos de guerra andarão sempre de tubos furados e até sem carvão?

—Para que de longe se não aviste sairem das chaminés os Tolos de fumaça.

—Não esqueças, sim? Faze o que puderes.

—Deixe estar; eu a *Prumo* a coisa e garanto que ella entrará nos eixos.

M.

«TRIUMPHANTE» — Vinho velho do Porto. A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S. Pedro, 154.

## NÃO CREIAS...



—Isso que se diz do Bulhões, não vale nada... Fossem todos como elle e não se esbanjaria tanto dinheiro da Nação como se têm esbanjado.

—Então o homem é duro?...

—Duro e honesto!



## NA SUISSA



O nosso amigo José da Rocha Mello que lá se acha, remetteu-nos a seguinte quadrinha que publicámos como legenda deste calunga, com o qual elle decerto não conta :

Vivo aqui alegremente  
Sempre, sempre a patinar :  
— Minha dama *alvi nitenie*  
Não me deixa... descançar !...

### DO DIARIO DE UM NEURASTHENICO

Nestes dias de verão implacavel, horrivelmente quentes, em que não ha nuvens para toldar o azul purissimo do céo, e toda natureza recebe um magnifico banho de luz, — desperta em mim um sentimento extranho, inexpri-mivel como inexplicavel.

Pela manhã, quando o bonde atravessa, ainda cedo, as pittorescas ruas dos arrabaldes, embalsamadas pelas flores dos jardins e o ar não se acha toldado pela blasphemia da poeira, apodera-se da alma uma alegria franca, a sensação de um bem estar sadio. O espectáculo eternamente novo e encantador do nascer do sol tem uma poderosa e salutar influencia. Alegres mensageiros de esperança, os primeiros

raios de luz dourada. Os que neste momento os contemplamos, irresistivelmente experimentamos qualquer cousa de bom, de animador.

A' medida, porém, que o astro luminoso se vai erguendo, e já o bonde percorre as ruas estreitas e mal calçadas da cidade ; a poeira, o barulho das carroças, os transeuntes que vão se tornando mais frequentes, tudo emfim que caracteriza o movimento da capital, insensivelmente transformam a doce alegria em desprazer profundo.

Si ainda no bonde, é um passageiro que vem perturbar o logarzinho que commodamente occupamos. A pé, a dificuldade de proseguir, pela estreiteza dos passeios, pela agglomoração sempre crescente. E o calor que começa a fazer sentir seus terriveis ef-

feitos. E a transpiração abundante, e o cansaço, e o aborrecimento...

Nesse instante, de mim se apodera um sentimento de raiva concentrada, de má vontade feroz e invencivel. No olhar de cada individuo que me fita, julgo um desafio insolente. Sim ! Collocam-se em meu caminho, para estorvar-me o passo. E que sorrisos de despreso não lhes entrevejo nos labios escarninhos ! E que impetos de dirigirme a cada um delles, segural-o, tomar-lhe satisfações !

Tão extravagantes pensamentos succedem-se em meu cerebro, e por fim, completamente desvairado, caminho de cabeça baixa, não olhando para não ser olhado, evitando que me percebam, que façam nota em mim.

Hontem, estava a minha excitação num gráo mais elevado que de ordinario. Compreendendo que me achava prestes a explodir, olhei em torno, não sabendo o que fazer. Estava diante de um café. Entrei. Que loucura, por certo, tomar um excitante, quem já por demais se achava excitado ! Mas... que querem ? Sou brasileiro : entrei. Sentei-me a uma mesinha. Não demorou o caixeiro. Julguei, contudo que viera mais devagar que de costume. Ao despejar o café na chicara, quasi o derrama, de proposito sem duvida ! Que atrevimento ! Eu me continha a custo. Se o café estivesse frio tinha motivo para discussão. Não, pelo contrario ; quentissimo estava elle e ainda mais me exasperou. Ao terminar notei que o caixeiro tinha um sorriso de mofa nos labios. Era o cumulo ! Estava zombando. Porque ? Não sei, já não era quasi senhor de mim. Atirei-lhe o nickel b provocadoramente e, par não lhe quenrar na cara a chicara, sahi apressadamete e, quasi a correr, fui em busca do bonde, da casa, do socego...

J. S.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso ? Provae o «Triumphante».

### Club Gymnastico Portuguez

Com uma concorrência numerosa e selecta realisou-se na noite de 31 do mez findo a festa de anniversario deste conhecido Club.

O programma foi cumprido á risca, excepção feita da secção de esgrima que se não realisou por motivos imprevistos.

No theatro representou-se a peça «A Ceia dos Cardeaes» que foi muito applaudida por grande parte dos convidados.

Seguiram-se finalmente as dansas que se prolongaram até pela madrugada sempre ruidosas e apreciadas.

No buffet, artisticamente ornado foi servido profusa ceia onde foram trocados varios brindes á Directoria.

Gratos pela distincção com que foi recebido o nosso representante.



## NA TORRE DO SÓ

PARA O HERACLITO BIAS

Na Velha Torre Dos Meus Peccados  
Eis-me sosinho... contemplativo...  
Qual um asceta... sem mais peccados  
Não sei si penso... não sei si vivo!

Porque razão? Quaes os motivos  
De viver dentro de mim, penado?  
Si alma eu a tenho... quaes os motivos  
Por que não saio do meu passado?

Muza do Sonho, Flôr do Mysterio,  
Muita nevróse, Flôr do Mysterio  
A' Velha Torre golpeia, invade!

Fujo do Mundo e quero o Deserto...  
Tenho saudades d'Outro Deserto...  
Tenho saudades de ti—Saudade—

DEODATO MAIA.

## FESTAS E CLUBS

CLUB DOS DEMOCRATICOS.—Grosso e reboativo foi o choro que a negrada firme e correcta da Aguiã realisou um dia antes de domingo ultimo.

O salão bellamente ornamentado com festões de flores naturaes e quin-quilharias japonezas, fazia uma figura unica.

O madanismo, ah! Nossa Senhora de *Nós todos*, era soberbissimo!

Todo o pessoal, com o bonde escovado do *Castello*, maxixaram até as 5 da manhã de domingo. Duas horas antes de terminar o grosso e reboativo choro foi servida uma lauta ceia á negrada presente.

Terminada a maxixada anti-sorum-batica o pessoal foi com as bandas que deleitaram toda a noite: Marinha e Policia, dar um passeio triumphal até o Largo da Carioca e depois debandou, reunindo em seus corações as saudades da magnifica festa e quem lá não esteve deve hoje estar dam-nado e chupar no dedo!

E... um viva aos Democraticos!

GRUPO DOS ESPONJAS.—Este que é filiado aos Democraticos, pretende realisar no proximo domingo 20 do corrente um extraordinario festão em *Port-Arthur*. *Port-Arthur*, será provavelmente uma das pittorescas ilhas de nossa bahia, em que os destemidos rapazes desejam dar um *pic-nic*.

Podem desde já escrever nas paginas gloriosas do historico mais essa victoria.

CLUB DOS FENIANOS.—Tambem sabado, segundo o *puff* publicado em um jornal diario, realisou este club carnavalesco mais uma festa.

Parece que esteve boa e correu tudo numa barulheira infernal, propria dos bravos folgazões do *Poleiro*.

CLUB DRAMATICO EUGENIO DA SILVEIRA.—Com o drama em 3 actos *O nobre e o plebeu* e comedia em 1 acto *Por causa de um algarismo*, realisou-se sabbado ultimo na séde deste elegante club á rua do Hospicio um grande festival organizado pelo distincto amator Oscar Alvarenga.

A festa foi magnifica, correndo o desempenho soberbamente, com especialidade do promotor da festa na difficillima scena final do primeiro acto do drama.

Pouco depois de uma hora da madrugada estava terminada a festa ao som de uma boa marcha executada pela Estudantina União, que abrilhantou o espectáculo.

Ao Snr. Alvarenga parabens pela sua festa e gratos pelo amavel convite.

PALADINOS DA CIDADE NOVA.—No proximo sabbado haverá o mais soberbo remelexo cuéra do pessoal que não liga... na vaccina.

Pela promptidão... de entusiasmo a coisa vae ser roxa, que não é vida.

## PERFIS ACADEMICOS

O FLAUTISTA-BAIXO

Elle é baixo na voz e o é tambem na estatura. As pastinhas, porém, de pequenas não têm nada... De um dandy tem o todo e a bella envergadura E de cantor o peito e a voz muito afinada...

Quando elle, ás vezes, na aula ensaia a embocadura É com prazer que se ouve a nota *avelludada*, A emoção é tamanha e tanto tempo dura. Que faz estremecer a sala a vibração tirada.

Quando a um lente fala é todo reverente: Os seus *dedinhos* curva e em gesto alti-eloquente, Despede-se depois em pose grave e cauta...

Na musica merece até uma estatua ou ode: Pois si da voz de *baixo* elle exceder não pode, Attinge a de tenor quando dedilha a flauta!

FAMB.



## ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

## GARCIA, O BARATEIRO

35 C, Rua dos Andradas, 35 C

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!

Enxoval para casamento 60\$ e....	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e.....	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e.....	70\$000
Lindos enxovaes de setim Macão, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e.....	200\$000	Cortinados de guipures.....	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e.....	120\$000	Ricos cortinados bordados 140\$ e Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e.....	19\$000
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$.....	200\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e.....	1\$800
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e.....	130\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e Superiores colchas portuguezas, 18\$ e.....	7\$000
Enxoval de linho e seda simille, 120\$, 170\$, 150\$ e.....	100\$000	Colchas de fustão adamasado...	16\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000	Saias bordadas para noiva, 15\$ e.	10\$000
		Enxoval para baptisado a 30\$ e...	22\$000
		Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e.....	12\$000
		Feitios de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$.....	15\$000
		Saias de cores a 12\$ e.....	10\$000
		Leques finos a 5\$, 3\$ e.....	2\$000

CASA DO GARCIA --- BARATEIRO



## RECEIO



— Eu cá por mim não me importo porque *atiro* no primeiro que me quizer vaccinar. Questão é se si *atiram* á minha mulher, em casa, na minha ausencia.

## LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 12:000\$000 por 1\$400 divididos em 10<sup>as</sup> a 140 HOJE

sexta-feira	11	do corrente	.....	15:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 <sup>as</sup> a 130
sabbado	12	»	»	10:000\$000	por \$130 inteiros
segunda-feira	14	»	»	15:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 <sup>as</sup> a 130
terça-feira	15	»	»	15:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 <sup>as</sup> a 130
quarta-feira	16	»	»	10:000\$000	por \$130 inteiros
quinta-feira	17	»	»	12:000\$000	por \$140 inteiros

### GRANDE E INCOMPARAVEL LOTERIA

Inteiros a 1\$400—NATAL—Meios a \$700

Premio 50:000\$000—Integraes—2° Premio 50:000\$000

Extracção a 15 de Dezembro de 1904



No tempo em que o rei Thrasybulo  
Comia arroz com feijão,  
Do Friburgo no vestibulo  
Houve uma grande invasão.  
O povo, cheio de gana  
E tambem de admiração,  
Quiz ver a lucta romana  
Do Seabra com o Barão.

Ha muito tempo, no Egypto,  
Houve um castigo de truz.  
Serviu de praga o Mosquito...  
Mas hoje, ai delle! Olha o Cruz!  
Alli camondongo e rato  
Viviam em doce paz.  
E o povo, aqui sem recato,  
Com elles negocio faz.

Nos tempos da Roma antiga,  
Fundada por Mahomet,  
Deu se uma tremenda briga,  
Houve socco e ponta-pé.  
E Nero, um dia, damnado,  
Deu uma ordem de prisão  
Por saber que um deputado  
Firme *cercava* o leão.

Depois de uma guerra tetrica,  
Veiu um governo de paz:  
Avenidas, luz electrica,  
Calçamento a asphaito e caes.  
Muita gente protestava  
Por não se cumprir a lei.  
Mas o Seabra affirmava:  
Não saio, nem cairei!

M. ETHEREO.

### JOHN RÖHE

*Cirurgião-Dentista*

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO

### N'UM POSTAL

(A estampa representa um idyllio amoroso, e mais além um amante sem ventura)

E' noite. Todos dormem. A natureza repousa lethargica, somnolenta e languida. Profundo silencio. A lua, derramando um reverbero de luz á terra, illumina uns rostos semi-ocultos na sombra, e que se beijam com ternura.

Esses são os venturosos, são os que amam, e que tambem são amados. Mas ha outros, tambem semi-velados na sombra que, entre lagrimas e suspiros, confiam á lua as suas desventuras.

Esses são os infelizes, são os que amam, mas que não são amados.

Orai por elles; são bem dignos de preces fervorosas, porque são os verdadeiros martyres: — são os martyres do Amor!

A. T. B. M.





**TORNEIO DE NOVEMBRO**

Dois premios aos maiores decifradores

PROBLEMAS Ns. 25 a 50

CHARADAS NOVISSIMAS

*Ao Cid Adon.*

No cartão postal de Carlota, ha para você uma correspondencia - - I-I.

CARMEN V.

Moço, esta vasilha pertence a esta senhora-2-2

E cidade da Guyana do Brazil-1-2

Cruga o sentimento, homem-2-2

V letra é aspera minha senhora-1-2

No monte da solidão estou firme-1-1

Ha no Japão quem siga para ilha-1-1

Antiga letra de gente sabida-2-1

BORISKA.

Um tecido tão fino sobre a musica - I-I.

Dois de Congonha não tem a letra que tem o homem - I-I-I.

CHILONIDAS.

No pato assado tinha aqui no peito uns enfeites que significam silencioso - I-I-I.

Tubo da primeira embarcação - 2-I.

29 DA 3<sup>a</sup>  
*Ao Homem das Mangas.*

Homem - 2-I.

DR. LOROTA.

Nem culpa da carnificina o escravo de aldeia-1-2

Na peixe, na panella, com herba-3-1

Espera, sabbado receber o ordenado-2-2

Benedicto tem estado alegre na He panha 1-2

Avante! no jogo terás amparo!... 1-2

Simples pretexto de um rei franco-2-1

BENI HASSAN.

Na fonte da cathedral que tem aqui homem - I-I-I.

D. ZINHA.

CHARADA ANTIGA

Minha terra não tem palmas,  
Nem palmeiras ha por lá,  
Ha muitas rolas bonitas,  
Nem uma pobre sabiá - 2

E tem o Nico tal scisma - I  
De ser grande no torrão  
No emtanto não offerece - I  
Nem um bello gavião.

Minha terra tem apenas  
Obrás do porto, mais nada  
Por outra, tem uma rua  
Larga mas não preparada

ALCINO DEL SINO.

CHARADA METHAMORPHOSE

3 Avenida do meu homem OJA.

DR. ESTRAGADO.

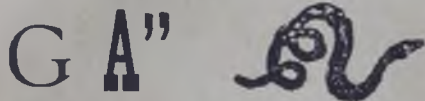
CHARADAS CASAES

- 2- Instrumento, animal.
- 2- Mesa de jogo serve de assento.
- 2- Que feio animal!
- 2- Adorno de trigo.

KALIFA.

DR. OX.

ENIGMA PITTORESCO



SEU NEGARO.

**Torneio de Agosto e Setembro**

Afim de podermos collocar a secção resolvemos dar hoje a apuração dos vencedores:

BENI HASSAN e ANHORO

foram os primeiros vencedores; GUARANY e SOUVENIR são os collocados em segundo e terceiro, o quarto, é o valente PETROPOLITANO.

Cabendo portanto a esses quatro heroes primeiros 6 mezes do nosso *Tagarela* e ao ultimo apenas 3 mezes.

No proximo numero daremos as decifrações do ultimo torneio.

Fritz Marck

Lá, na pittoresca Cascatinha de Petropolis, completou no dia 4 ultimo mais um anno de feliz existencia o illustre collega *Fritz Marck*, pseudonymo com que se encobre o valoroso charadista Sr. Carlos Maia.

Embora tarde, *nós todos* enviamos ardentes saudações.

CORRESPONDENCIA

GLADIADOR - Recebemos.

JOCELYNO - Então? Onde estão os cincoenta trabalhos?

SANSKRITO - Sim, mas... não nos mande o homem!...

ZUZÚ - Os jornaes já foram entregues ao *Dr. Rentz*.

DR. RENTZ - Onde está o *Panamá*?

PANAMÁ - Por onde anda o *Doutor Rentz*?

ZIZI - Então?... Logo vimos que era conversa fiada...

MEGANHA - Mande, que será attendido.

KALIFA - Attendido.

ALCINO DEL SINO - Estampamos um para começar.

DR. LOROTA - Ouça esta quadrinha:

Não venhas filho, não venhas  
Neste passo de janota,  
Em todo caso antes isto...  
Mas sem o homem seu *Lorota*.

D. ZINHA - *Nós todos* fazemos votos de felicidades.

Thebas.

O retrato do photographo

I

Intelligente, caustico humoristico  
Academico, moço de talento;  
De versos fazedor arguto e artistico,  
Photographo perenne de momento.

Surge n'esta ilha tal douto linguistico,  
Ave de arribação em desalento  
Pomadista sagaz, caracteristico  
Do latim e da rhetorica um portento.

Namoro logo busca mui contente  
Cem mil versos lhe inspira a diva bella,  
E d'estes faz um livro facilmente!

O sucesso, porém, cedo mallogra!...  
Forçoso é retirar sem mais aquella  
Perante a sisudez fatal da sogra.

Biographo - Paquetáense.

**ESPECIAL CANJA** - e outras iguarias supimpas. Só no restaurant Montanha, á rua da Carioca n. 65.





# ANTES DE CADA REFEIÇÃO

TOME UM CALIX DO SOBERBO

# Aperitivo Dubonnet

FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE

28, Rua Treze de Maio, 28

A. BHERING

DEPOSITO:

Rua Sete de Setembro, 85  
RIO DE JANEIRO

AUGUSTO NIKLAUS & CO.



MACHINAS e MATERIAL

PARA  
TYPOGRAPHIA LITHOGRAPHIA  
ENCADERNAÇÃO STEREOTYPIA &c.



CAIXA 994 RIO DE JANEIRO BRAZIL

FIGADO E BAÇO. — As pilulas anti-biliosas purgas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do fígado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febres intermitentes, e hypisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

ESTOMAGO. — O Elixir Estomacal de Camomila e Enciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

ANGICO COMPOSTO. — Este antigo e afamado xarope pitoral é o mais recommendado no tratamento das tosse, catharros, coqueluche, asthma, ephrenzia, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103 e vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livros dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartão 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

Tinta azul preta

de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições publicas.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro, 154



PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os provar não quer outros; á venda nas principais casas de molhados.

ALTA NOVIDADE EM MITAINES



Ponto de filet, de torçal e puro linho, renda verdadeira, imitação de fio de escossia, de todos os comprimentos: luvas de pellica, de sued, pelle de cão, camurça, castor, meias de seda lisas e abertas, alta novidade, meias de fio de escossia lisas e rendadas, leques de madreperola e tartaruga, de madeira e osso, para theatro e bailes, todos recebidos directamente da Europa, na casa de A. GOMES.

Travessa de S. Francisco de Paula, 22 A

DEBAIXO DO CLUB DOS FENIANOS

## PIANOS E MUSICAS

# Manoel Antonio Guimarães

## 10, RUA DOS OURIVES, 10



Não vêes que ella não precisa mais de nós ?



SPZ  
1904